

Resenha do livro:

BRITO, Silvia Helena Andrade de. [et al.] (Org.). *A Organização do trabalho didático na história da educação*. Campinas: Autores Associados, 2010. 205 p.

Resenha de:

Silvino Aréco

silvinoareco@yahoo.com.br

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO

O livro organizado pelos professores Silvia Helena Andrade de Brito, Carla Villamaina Centeno, José Claudinei Lombardi e Dermeval Saviani, foi resultante da VII Jornada do HISTEDBR, realizada em Campo Grande- MS, entre 15 e 17 de setembro de 2007. Neste evento, o trabalho didático esteve no centro das preocupações. Da conferência de abertura, resultou o primeiro texto de Demerval Saviani, intitulado “Trabalho didático e História da Educação: enfoque histórico-pedagógico”. Em seu texto, Saviani faz uma reconstituição histórica das cognições entre pedagogia e didática. Ao recuperar esta relação, o autor busca apresentar como, no devir histórico, as imbricações destas duas facetas se relacionaram e produziram as relações sociais.

Saviani esclarece como se deu este processo no interior da sociedade capitalista. Ao analisar o desenvolvimento da pedagogia e da didática em cinco etapas, como esclarece BRITO, “[...] desde aquele representado pelo período manufatureiro até a presente etapa, ancorada no momento histórico de maximização da produtividade capitalista”. (BRITO *et al.*, 2010, p.2). Saviani destaca que foi a partir do século XVII, com Ratke e Comenius, que os dois aspectos da pedagogia, a finalidade ética e o sentido prático, tenderam a se unificar. Saviani afirma que esses dois aspectos são os elementos constitutivos da pedagogia, pois “[...] correspondem à característica do trabalho como atividade especificamente humana, isto é, uma atividade por meio da qual o homem, guiado por determinada finalidade, transforma em objeto mediante o uso de determinado instrumento”. (SAVIANI, 2010, p.12).

Para o autor, o tema “trabalho didático na história da educação” corresponde ao modo como, ao longo da história, foi realizada a atividade educativa (*idem, ibidem*). Para Saviani, a opção pela denominação de “trabalho didático” colocou em foco a identificação entre educação e ensino, que deixou de ser uma atividade espontânea para se transformar em um processo sistemático de formação das novas gerações, entendida como a transmissão dos conhecimentos considerados necessários à vida em sociedade. De acordo com Saviani, emerge deste processo histórico a questão didática que foi sistematizada apenas no século XVII. Foi a partir do século XIX, com a conexão entre a elaboração consciente do processo educativo, que ocorreu a tendência a ser nomeado o termo pedagogia, recebendo sua primeira formulação teórica através de Comenius. Neste momento histórico, como esclarece Saviani, “inaugura-se, aí, a organização do trabalho didático na sociedade moderna, cuja forma de existência permanece até os dias atuais”. (SAVIANI, 2010, p.140).

A primeira mesa redonda da VII Jornada do HISTEDBR teve como tema “A história da educação e a produção teórica do trabalho didático”, resultando em três

inscrições. O primeiro texto foi de Gilberto Luiz Alves, a “História da Educação: a produção teórica do trabalho didático”. Em seu artigo, o autor retoma historicamente o debate acerca da didática. Para Alves, a produção teórica de Comenius é a chave para a compreensão da escola moderna e a organização manufatureira do trabalho didático. Alves busca resgatar o processo histórico de produção da escola contemporânea. Neste sentido, ele recupera a centralidade do trabalho didático em contraposição àqueles que tendem a sua naturalização. Ao restaurar historicamente o trabalho didático, Alves enfatiza a forma manifesta do trabalho concreto, que se transforma segundo o movimento geral que permeia as manifestações do trabalho no modo capitalista de produção.

O autor traz um alerta sobre o círculo vicioso no qual se transformou o processo educativo, principalmente pelo caráter com que se revestiu o instrumento de trabalho didático. Ao fazer a crítica ao senso comum expresso nos cursos de formação, Alves afirma que, “[...] ao retornarem às salas de aula, independentemente do que aprenderem de novo, os professores voltam a utilizar da mesma forma os instrumentos de trabalho de sempre, sobretudo o manual didático”. (ALVES, 2010, p.57-58). O segundo texto apresentado na VII Jornada do HISTEDBR é de José Claudinei Lombardi, intitulado “Questões teóricas e históricas do trabalho didático”. O texto tem por objetivo demonstrar a articulação entre a categoria trabalho didático e o tratamento desta a partir do método marxista, tendo como fio condutor o seu aspecto lógico e o seu aspecto histórico. Lombardi identifica o trabalho didático como trabalho docente. Ao reconstituir historicamente a categoria trabalho didático, o autor coloca o trabalho didático como trabalho geral. Lombardi afirma que isso se deve ao preceito metodológico que o sustenta enquanto categoria de análise.

Neste sentido, o trabalho didático deve ser tratado como uma manifestação particular do trabalho geral. Lombardi assegura que o trabalho didático ou o trabalho docente só existe concretamente nas suas revelações singulares, determinadas pelas transformações pelas quais passou a sociedade capitalista, desde a etapa da manufatura até o capitalismo monopólico, atualmente. Ao finalizar seu texto, Lombardi afiança que vivemos tempos áspers e que estamos constantemente sendo ameaçados pela *barbárie* e pela destruição que penetram profundamente em toda a trama social e, “[...] o apelo que recai sobre nós é para que participemos *urgentemente* da construção de um novo mundo; que como educadores ajudemos a construir o novo homem necessário para coletivamente construirmos uma nova sociedade”. (LOMBARDI, 2010, p.83).

O terceiro texto apresentado na mesa redonda da VII Jornada do HISTEDBR é de Wenceslau Gonçalves Neto, intitulado “Investigação e ensino na história da educação: retomando um debate nunca encerrado”. O texto deste autor tem como ponto central o debate acerca do trabalho pedagógico do historiador da educação. Gonçalves Neto busca resgatar historicamente o caminho percorrido pela disciplina história da educação a partir de 1980. Ao reconstituir historicamente este processo, o autor busca desvelar a contribuição das novas teorias no campo da historiografia. Ao tecer a trama social deste contexto social histórico, o autor revela a contribuição coletiva do HISTEDBR no sentido de redesenhar os objetos e, conseqüentemente, a ampliação das fontes de pesquisa.

Ao finalizar seu texto, Gonçalves Neto chama atenção para alguns aspectos da produção científica no campo da história da educação, principalmente a feição instrumental da pesquisa. Outro ponto levantado por Neto está relacionado à necessidade de aprofundar uma mudança no rumo das pesquisas, no intuito da busca pela interdisciplinaridade. Neto anseia por mudanças no padrão das publicações da área, na formação de professores e nas

novas formas de transposição didática do conteúdo histórico-educacional. Neto observa que, da mesma forma que o debate teórico metodológico contínuo fecunda a produção, é necessário o questionamento sobre o trabalho didático. Gonçalves Neto assevera que “[...] se a história da educação precisa ser ensinada, é preciso que seja bem feita. E foi para isso que tentei contribuir com as discussões aqui encaminhadas”. (NETO, 2010, p.115).

No livro, emerge outro grupo de três artigos, fruto da segunda mesa-redonda da VII Jornada do HISTEDBR, intitulada “História da Educação: as formas históricas de organização do trabalho didático”. Neste grupo estão os textos de Ana Aparecida Arguelho de Souza, intitulado “Manuais didáticos: formas históricas e alternativas de superação”. O artigo da autora está centrado na inquietude em relação aos manuais didáticos de língua portuguesa e literatura. A autora procura recuperar a história do manual didático, revisitando a obra de Comenius e a entrelaçando com o conjunto da produção das obras educativas, particularmente aquelas obras voltadas para o estudo da língua. Ao reconstituir historicamente o processo de produção do material didático a partir do século XVI, Ana Arguelho revela a síntese da produção material e da produção da cultura. É neste contexto que emerge o modo capitalista de produção e, neste momento histórico, a sociedade capitalista busca o barateamento dos serviços escolares. Nesta direção imprime seus contornos ao processo de universalização da educação e, conseqüentemente, a universalização de seu instrumento de trabalho, o manual didático. De acordo com Brito, “é nessa trajetória que a autora reconhece, contraditoriamente, o fortalecimento das características próprias do material didático, desvelando a vulgarização dos conteúdos, o abandono dos textos clássicos e a conseqüente fragmentação do texto literário”. (BRITO, *et al*, 2010, p.5).

O segundo texto deste grupo é de Anaete Regina Schelbauer, intitulado “*Orbis Sensualium Pictus*: das lições ilustradas de Comenius, no século XVII, às lições de coisas da escola primária do século XIX”. Schelbauer tem como objeto central de seu texto a obra emblemática de Comenius: *Orbis Sensualium Pictus*. A obra de Comenius é a afirmação prática e categórica da proposta de ensinar pelos sentidos. Na primeira parte de seu artigo, a autora apresenta um quadro sucinto do século XVII, mostrando o contexto social histórico em que a obra foi produzida. Ao reconstituir este cenário, a autora procura levantar alguns pontos de aproximação entre o método científico e o método pedagógico. De acordo com Schelbauer, é esta aproximação que imprime a marca de uma nova didática para a modernidade.

Na terceira parte de seu trabalho, Schelbauer traz à cena os elementos de concretização do método comeniano, explicitados no *Orbis Sensualium Pictus*. Ao finalizar seu artigo, a autora busca instituir as conexões iniciais sobre as idéias pedagógicas indicadas por Comenius, no século XVII. Schelbauer apresenta alguns elementos da organização do trabalho didático, especialmente o método de ensino, presente na escola pública primária em fins do século XIX. Por fim, o último artigo do livro é de Sandino Hoff, intitulado “A história da organização do trabalho didático: a palavra e a coisa”. O texto de Sandino está centrado no entendimento do aspecto contraditório que estas duas categorias (a palavra e a coisa) trazem em seu bojo. O texto reconstitui o percurso histórico, revelando toda a recôndita contradição dessas categorias, desde a antiguidade grega, passando pela tradição judaico-cristã. O autor expõe as idéias pedagógicas do pedagogo alemão Ratke, que se fundamentava no ensino coletivo, nas séries contínuas e no manual didático.

Sandino afirma que a nova organização do trabalho didático apregoada por Ratke e Comenius foi a mais avançada da época e que se estabeleceu conjuntamente com a produção manufatureira. Neste contexto, procurou-se reproduzir nas relações educativas o mesmo procedimento da manufatura. Sandino revela que “nas escolas das indústrias, a organização do trabalho didático adquire caráter de total separação entre o trabalho intelectual e o trabalho material da manufatura. Essa separação dava-se no mesmo espaço escolar”. (HOFF, 2010, p. 200). Sandino esclarece que, no século XVIII, na Alemanha, ministrava-se concomitantemente a instrução escolar e a capacitação para o trabalho manufatureiro. As escolas colocavam lado a lado o ensino e o trabalho útil. Ao finalizar as suas considerações, Sandino Hoff retoma suas análises sobre as categorias a palavra e as coisas e aponta os limites impostos ao uso dessas categorias pelo pensamento da burguesia. Limites estes impostos pelo método intuitivo, princípio do pensamento burguês. Estes limites não impediram o pleno florescimento do trabalho didático proposto por Ratke e Comenius, que ainda permanece latente. O autor entende que, por meio da categoria organização do trabalho didático, revelam-se as traquinagens da palavra e da coisa na esfera escolar, atualmente. Sandino afirma que “ali, o ensino lida com a palavra a buscar grudar-se na realidade de onde ela provém; no entanto, essa realidade é capitada em forma de objeto empírico natural, não transformado e sem abrigar em seu seio a sua construção contraditória na sociedade de classes”. (HOFF, 2010, p.204).

O livro “A organização do trabalho didático na história da educação” é uma coletânea que reúne os textos apresentados durante a VII Jornada do HISTEDBR, cujas discussões giraram em torno do tema homônimo ao título do livro. A importância desta obra se prende ao fato de oportunizar reflexões a respeito da produção historiográfica acerca do trabalho didático. Outro aspecto a ser considerado foi a intenção dos autores em incitar o questionamento de como se gestou, historicamente, o trabalho didático da atualidade, levando em consideração os caminhos percorridos desde as bases lançadas por educadores como Ratke e Comenius, até as propostas de utilização das novas tecnologias da informação no atual estágio da produção material da sociedade capitalista.